



PRODUÇÃO CIENTÍFICA ONLINE PUBLICADA SOBRE O TRABALHO NOTURNO ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Rosângela Marion da Silva¹

Regina Célia Gollner Zeitoune²

Carmem Lucia Colomé Beck³

Juliana Petri Tavares⁴

Izabel Cristina Hoffmann⁵

Caren da Silva Jacobi⁶

INTRODUÇÃO: O ambiente hospitalar apresenta situações muito específicas como o contato com a dor, o sofrimento e a morte, a excessiva carga de trabalho e a necessidade de funcionamento nos turnos diurno e noturno. Na área da saúde, em especial a profissão da enfermagem, uma das formas de organizar o trabalho foi implantar o período noturno com o intuito de prestar cuidado ininterrupto e atender a necessidade da população pelos serviços de saúde. Esse fato possibilita a ocorrência de duplo emprego e potencializa a ocorrência de acidentes de trabalho uma vez que ocorre uma desordem temporal com consequências na saúde do trabalhador. Autor¹ destaca que essas consequências são manifestadas como alterações do equilíbrio biológico, dos hábitos alimentares, do sono, da perda de atenção, da acumulação de erros, do estado de ânimo e da vida familiar e social. Essa particularidade requer atenção dos profissionais que têm a responsabilidade de dimensionar os recursos humanos em relação às atividades de enfermagem. Os prejuízos causados pelo trabalho noturno decorrem de uma desordem temporal do organismo. A realização do serviço neste turno de trabalho, especialmente na profissão da enfermagem no cenário hospitalar é importante na medida que há necessidade de continuidade da assistência prestada. No entanto, autor² refere que tal temática não recebe a devida importância quando se trata da saúde do trabalhador. Sob essa perspectiva, a cronobiologia permite a compreensão de que o organismo é

¹ Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria. Doutoranda em Enfermagem pelo DINTER Novas Fronteiras UFSM-EEAN-UNIFESP. Endereço e contato profissional: Avenida Roraima, Camobi. Tel. 55 3220 8924. E-mail: rosangelamarion@smail.ufsm.br

² Enfermeira. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da EEAN- UFRJ. Doutor em Enfermagem.

³ Enfermeira. Professor Associado I do Departamento de Enfermagem da UFSM-RS. Doutor em Enfermagem

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela PPGENf UFRGS-RS.

⁵ Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria. Doutoranda em Enfermagem pelo DINTER Novas Fronteiras UFSM-EEAN-UNIFESP

⁶ Acadêmica de enfermagem da UFSM.





fisiologicamente diferente a cada momento do dia e, em consequência, tem a cada momento capacidade diferente de reagir aos estímulos ambientais, sejam eles físicos, químicos, biológicos ou sociais³. Assim, na intenção de identificar a produção do conhecimento sobre a relação do trabalho noturno entre trabalhadores de enfermagem, este estudo teve como questão norteadora: Qual a produção científica *online* sobre o trabalho noturno entre trabalhadores de enfermagem? **OBJETIVO:** Identificar a produção científica *online* sobre o trabalho noturno entre trabalhadores de enfermagem. **METODOLOGIA:** Esta é uma pesquisa bibliográfica sobre relação do trabalho noturno entre trabalhadores de enfermagem. Foi desenvolvida por meio de material já elaborado, e compreendeu levantamento, seleção, fichamento e registro da literatura publicada na área da enfermagem⁴. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de fevereiro a março de 2011. As bases de dados acessadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), na rede SCIELO e no Medline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde). A estratégia de busca apoiou-se na utilização de formulários avançados. Na BVS, os critérios de inclusão foram descritores de assunto relacionados ao trabalho noturno (“trabalho em turno” or “trabalho noturno” or “transtornos do sono do trabalho em turnos” or “transtornos cronobiológicos em turnos” or “transtornos do sono por sonolência excessiva” or “transtornos do sono; do ritmo circadiano” or “fenômenos cronobiológicos”) e relacionados à enfermagem (“enfermagem” or “enfermagem em saúde do trabalhador” or “enfermeiros” or “auxiliares de enfermagem” or “equipe de enfermagem” or “saúde do trabalhador”), sendo o critério temporal o período de 2000 e 2010. Foram excluídos resumos sem enfoque no trabalho noturno, estudos realizados com outras categorias profissionais, resumos de capítulos de livros, de teses/dissertações/especializações, estudos que não apresentassem o texto na íntegra, relatos de experiência e estudos repetidos. **RESULTADOS:** Foram identificadas 16 produções publicadas *online* sobre o trabalho noturno entre trabalhadores de enfermagem na BVS. As produções se referiam ao sono nos trabalhadores de enfermagem (5 estudos), a influência do trabalho noturno na saúde do trabalhador de enfermagem (7 estudos), a identificação da satisfação profissional dos enfermeiros do noturno em relação a seis componentes do trabalho, a identificação da carga de trabalho de auxiliares de enfermagem do noturno, sobre a relação do cronotipo com o sono e ansiedade em enfermeiros e sobre a associação do cronotipo com o turno de trabalho e idade em enfermeiros (1 estudo cada). Pesquisa⁵ concluiu que o cronotipo preponderante dos enfermeiros do turno matutino foi o matutino moderado e os dos turnos vespertino e noturno do tipo indiferente, o que sugere que essas pessoas estão alocadas em turnos de acordo com o cronotipo. Também identificou que os enfermeiros do turno matutino dormem menos,





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 96

acordam mais cedo e com a ajuda do despertador em relação aos outros turnos. Outro estudo⁶ não encontrou correlação significativa entre o cronotipo e a idade de enfermeiros. Identificar a preferência individual ou escolha do momento para realizar atividades, denominada o cronotipo⁷, é um importante diferencial nos serviços de saúde, pois permite aos gestores alocar o trabalhador no turno que possa contribuir para a qualidade de vida e bem estar, sugerindo que o trabalho não seja sinônimo de sofrimento. O conhecimento do cronotipo permite determinar os períodos de melhor desempenho e bem-estar para a realização do trabalho. De acordo com as diferenças individuais na alocação temporal dos ritmos biológicos, os indivíduos podem ser classificados⁸ de acordo com três tipos cronotípicos: matutinos extremo e moderado indiferente, e vespertino extremo e moderado. Os matutinos têm um bom desempenho físico e mental pela manhã enquanto os vespertinos apresentam melhor disposição no período da tarde e início da noite. Na busca de pesquisas no Banco de Teses da CAPES, utilizou-se um formulário em que foram inseridos no campo “assunto” as palavras: trabalho noturno e enfermagem. Foram encontradas 57 referências de teses/dissertações. No entanto, após a leitura do título e resumo do material selecionado foram identificados 25 estudos de acordo com o objetivo da busca, ou seja, identificar as produções sobre trabalho noturno e enfermagem. As investigações tratavam sobre o sono/sonolência dos trabalhadores de enfermagem e suas associações (8 estudos), os efeitos do trabalho noturno (9 estudos), a associação de variáveis com a capacidade para o trabalho, a compreensão da liderança no trabalho noturno, a satisfação profissional de enfermeiros, as representações sociais de enfermeiras sobre o trabalho noturno, sobre a escolha pela realização do trabalho no noturno (1 estudo cada); e sobre a identificação do cronotipo e associações (3 estudos). O trabalho noturno prevê a queda nos níveis de atenção e alerta em função da não recuperação do sono. Nesse sentido, autor⁹ avaliou a relação do turno de trabalho, cronotipo e seus efeitos sobre desempenho em testes de atenção e memória de 140 profissionais e não encontrou associação significativa entre cronotipo e turnos de trabalho. Pesquisa¹⁰ realizada com 87 trabalhadores de enfermagem de diferentes turnos de trabalho identificou que 55,2% apresentavam sintomas de stress. Houve diferença estatística significativa quando se comparou a adequação ao turno de trabalho e sintomas de stress ($p=0.035$) e quando se comparou tempo na instituição e stress ($p=0.003$), ou seja, os sujeitos com stress tinham mais tempo de instituição do que os sem stress. Sobre a tolerância dos profissionais de enfermagem ao serviço noturno hospitalar, estudo¹ encontrou predominância do cronotipo indiferente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O desenvolvimento de investigações sobre o trabalho noturno e as implicações na saúde e bem estar dos trabalhadores de enfermagem podem auxiliar na promoção e manutenção da saúde, segurança, proteção e qualidade de vida dessas pessoas e aqueles que estão sob seus cuidados. A pesquisa realizada na BVS possibilitou

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





identificar 16 produções publicadas *online* sobre o trabalho noturno entre trabalhadores de enfermagem nos últimos 10 anos, o que demonstra ser essa uma área carente de publicações nacionais uma vez que no mesmo período foram produzidas 25 teses/dissertações sobre o assunto. Esse resultado é importante para que os cursos de pós graduação, revejam a forma de contribuição e retorno dos dados produzidos, para que possam ser consumidos, reproduzidos e aplicados pela comunidade científica beneficiando a produção do conhecimento da enfermagem.

DESCRITORES: Trabalho noturno; Enfermagem; Cronobiologia.

Área temática: Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela enfermagem.

Eixo temático: Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela enfermagem.

REFERÊNCIAS

- 1 Manhães, VMS. Cronotipo e privação do sono nos trabalhadores do serviço noturno hospitalar de enfermagem [dissertação]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Enfermagem; 2009.
- 2 De Martino MMF. Arquitetura do sono diurno e ciclo vigília-sono em enfermeiros nos turnos de trabalho. Rev Esc Enferm USP. 2009, 43(1):194-9.
- 3 Andreoli, CPP. Desempenho acadêmico dos alunos do turno noturno e suas relações com o ciclo vigília-sono e cronótipo. [dissertação]. Universidade Estadual de Campinas; 2009.
- 4 GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. reimp. São Paulo: Atlas, 2008.
- 5 Campos MLP, De Martino MMF. Aspectos cronobiológicos do ciclo vigília-sono e níveis de ansiedade dos enfermeiros nos diferentes turnos de trabalho. Rev. esc. Enferm USP. 2004, 38(4): 415-421.
- 6 De Martino MMF; Ceolim MF. Avaliação do cronótipo de um grupo de enfermeiros de hospitais de ensino. Rev. ciênc. Méd. 2001, 10(1): 19-27.
- 7 Wittmann M et al. Social jetlag: misalignment of biological and Social time. Chronobiology International. 2006, 23(1 e 2): 497-509.
- 8 De Martino MMF, Ling SY. Características cronobiológicas de um grupo de alunos universitários de enfermagem. Rev Ciência Médica. 2004, 13(1): 43-49.
- 9 Souza SBC. Turno de Trabalho, Cronotipo e Desempenho de Memória e Atenção de Profissionais da Área da Saúde de Dois Serviços de Emergência da Cidade de Porto Alegre / RS / Brasil [tese]. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul - Ciências Médicas; 2004.





30+SITE

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 96

10 Ferreira LRC. Stress no cotidiano da equipe de enfermagem e sua correlação com o cronótipo [dissertação]. Universidade Estadual De Campinas; 2006.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

